

DOIS POEMAS VITORIANOS

De Sonnets from the Portuguese
de Elizabeth Barrett Browning

XLIII

How do I love thee? Let me count the ways.
I love thee to the depth and breadth and height
My soul can reach, when feeling out of sight
For the ends of Being and Ideal Grace.
I love thee to the level of every day's
Most quiet need, by sun and candlelight.
I love thee freely, as men strive for Right;
I love thee purely, as they turn from Praise;
I love thee with the passion put to use
In my old griefs, and with my childhood's faith;
I love thee with a love I seemed to lose
With my lost saints, — I love thee with the breath,
Smiles, tears, of all my life! — and, if God choose,
I shall but love thee better after death.

Ebal Martins Diniz Junior

XLIII

Como te amo? Tantos modos são.
Te amo até o ápice, amplo e fundo
Que minh'alma atinge quando só,
Sem a graça pura do Eterno Deus.
Te amo com a sede intensa e quieta,
Meio-dia ou na escuridão.
Te amo como quem busca a Verdade;
Puro e santo, do Altar tirado,
Amor que das tristezas do passado
E paixões e fé ainda vive,
Amor que se perdera na ilusão.
Sim, eu te amo, lágrimas e gozo,
Fôlego de vida! Se Deus quiser,
Hei de amar-te, mais e mais, no Céu.

De *The Unknown Eros: A Farewell*
de Coventry Patmore

With all my will, but much against my heart,
We two now part.
My Very Dear,
Our solace is, the sad road lies so clear.
It needs no art,
With faint, averted feet
And many a tear,
In our opposed paths to persevere.
Go thou to East, I West.
We will not say
There's any hope, it is so far away.
But, O, my Best,
When the one darling of our widowhead,
The nursling Grief,
Is dead,
And no dews blur our eyes
To see the peach-bloom come in evening skies,
Perchance we may,
Where now this night is day,
And even through faith of still averted feet,
Making full circle of our banishment,
Amazed meet;
The bitter journey to the bourne so sweet
Seasoning the termless feast of our content
With tears of recognition never dry.

Ebal Martins Diniz Junior

Não quero, mas desejo
De adeus um beijo.
Querida,
Bom que a via é límpida.
Sem pejo,
Pés contrariados,
Lágrima vertida,
Prosseguimos a ida,
Tu para o oriente, eu para o ocidente.
Não teremos
Esperança, não vemos.
Mas se, meu bem,
Tivermos visto, como num aborto,
Nosso luto-de-peito
Morto
E vislumbrarmos a luz que emana
Do vespertino céu de porcelana,
Podemos
Na noite, pela luz (vemos),
Pela fé de pés ainda contrariados
Que cumprem seus tempos de exílio,
Ser, quem diria, conciliados;
Jornada amarga aos córregos adocicados
Temperando o eterno banquete de nosso idílio
Com as lágrimas nunca enxutas do encontro.

Ebal Martins Diniz Jr. é aluno de doutoramento de Literatura Inglesa e Norte-Americana da FFLCH/USP